

## SABIA QUE...

— A origem do clube data de 1911?

— O primeiro equipamento do Sintrense era camisola com listas verticais vermelhas e brancas e calções brancos?

— O primeiro jogo que efectuou foi contra o Sintra Futebol Clube?

— O primeiro nome do clube foi Grupo União Sintrense?

— O primeiro presidente foi Augusto Reis?

— Em 1916 verifica-se um período de decadência seguido de outro de reorganização?

— Em 1923 foi mudado o nome do clube que passou a chamar-se: Sport União Sintrense.

— Em 1930 inaugurou-se o campo Cosmes, recinto desportivo alugado em colaboração com o Sintra Futebol Clube.

— Em 1932 mudança da sede para a Avenida Gomes Amorim.

— Em 1943 inauguração do campo Manuel Soares Barreto com um jogo entre o Sintrense e o 1.º de Dezembro. Vitória do Sintrense por 3-1.

## HISTORIAL

Em Outubro de 1911, um grupo de entusiastas pelo desporto-rei, liderados por Augusto dos Reis, fundou o Grupo Sport União Sintrense.

Na altura, a situação era bastante difícil e o Grupo Sport não escapou a essa crise.

Em 1916, com Joaquim Gii Pereira, a crise foi um tanto ultrapassada e sucedeu uma

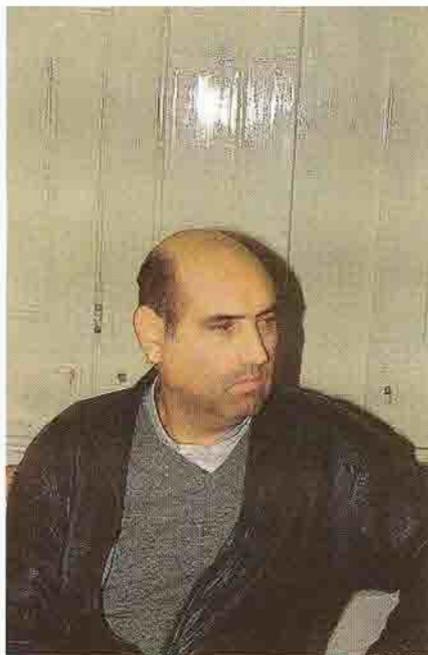
# Desporto



Por: Fernando Cunha, João Crespo, Paulo Parracho

fotos: Martin Neves, Pedro Silva, Paulo Santos

## SPORTING UNIÃO SINTRENSE



certa estabilidade.

1930 representa um marco histórico: inaugura-se o antigo campo da Portela e a sede do clube, situada na Av.º Gomes de Amorim (Correnteza). Era, então, Presidente Domingos Veloso Lima, hoje com 93 anos de idade e com que tivémos agora uma breve conversa, registada noutro espaço da Sintrapress.

Em 3 de Janeiro de 1943, inaugura-se o recinto desportivo Manuel Soares Barreto, assim designado como prova de reconhecimento pela dedicação desse incansável Presidente do Sintrense.

Em 27 de Fevereiro de 1990, é uma data que ficará na memória de todos os Sintrenses: procede-se à inauguração do novo parque de jogos do Sport União Sintrense, já relvado e satisfazendo assim as normas Federativas. Foi ainda construído um campo de treinos devidamente electrificado e um minicampo, destinado aos treinos mais ligeiros.

Para conclusão deste complexo desportivo muito falta fazer, mas o primeiro (e importante) passo já foi dado. Nesta fase, foram despendidos cerca de 60 mil contos, participando a Câmara com 35 mil. O apoio das entidades oficiais e particulares foi decisivo para a concretização deste velho sonho. Mas a satisfação desta aspiração só foi possível graças ao empenhamento dum grupo de sócios, sendo o timoneiro António Figueiredo Filipe. Para eles, representou muito esforço e dedica-



ção, mas a cerimónia da inauguração compensou-os largamente.

Figueiredo Filipe, visivelmente emocionado, confidenciou-nos:

“Sinto-me bastante satisfeito com a concretização desta primeira fase da obra. Lembrou-me que a mesma se iniciou em Junho de 1989, logo após a subida da equipa à 2.ª divisão. Os apoios e os subsídios foram consideráveis, e salientou o apoio da C.M. de S., D.G.D., DGOT, A.F.L., Governo Civil, Comércio e sócios. Tudo isto — concluiu — rondando os 53 mil e setecentos contos.”

E rematou Figueiredo Filipe: “A dívida da Comissão de Obras (o grupo que apostou neste projecto) orça ainda em cerca de 12 mil contos. Caso não surjam mais apoios teremos de suspender as obras e simplesmente saldar a dívida. Mas confiamos em novo subsídio da DGOT, a fim

de iniciarmos a construção de uma nova bancada.”

Quanto à cerimónia da inauguração ela correspondeu em



absoluto à grandeza do acontecimento. Presentes, muitas personalidades ligadas ao mundo do desporto. Entre elas, João Santos, Sousa Cintra, Francisco Nunes e João Justino. Eram qua-

tro presidentes felizes, embora naturalmente por razões diferentes.

Depois, nas quatro linhas, evoluíram o Sporting Clube de Portugal e o Sport União Sintrense, pisando pela primeira vez o belo tapete verde. Quanto ao resultado pouco significou. Tratou-se duma Festa, não de competição e resultado.



## Para enriquecer o Património do Sintrense falta uma nova Sede.

Como Património, o Sintrense dispõe dentro do seu parque de jogos de novas cabines construídas há pouco mais de um ano, um posto médico e uma sala de convívio, agora remodelada e ampliada. Um restaurante e algumas garagens completam esta área implantada na Portela de Sintra.

Construída a nova bancada, todo este complexo será enriquecido com infra-estruturas desportivas, e, mais tarde, a construção de uma piscina e de um pavilhão polivalente.

Actualmente, a sede do Clube situa-se no Centro de Sintra, conjuntamente com o Ginásio Ernesto Nobre e um pequeno rínque. Aqui funcionam as secções de Ginástica, Judo Automobilismo e os Serviços Administrativos. No piso inferior, uma sala de convívio, com o tradicional jogo de laranjinha, disputado pelos mais velhos, que não deixam morrer esta tradição. E os mais novos já entram nestas competições... Apesar de tudo, esta secção encontra-se um pouco esqueci-

da e abandonada, a necessitar de novo impulso.

António Guerra, é um dos mais velhos associados do Sintrense e praticante da laranjinha, e diz-nos: "Nota-se um certo desinteresse por esta tradicional modalidade, há anos que não se fazem obras neste espaço, e têm que criar-se melhores condições e ambiente."

O Futebol, Ginástica, Judo, o Campismo, Automobilismo, Cicloturismo e Caça envolvem mais de duas centenas de praticantes.

A este respeito, diz Francisco Nunes à SINTRAPRESS: "Já obtivemos alguns títulos nacionais no Judo. Quanto ao Futebol o lugar mais importante que conseguimos foi a conquista de uma Taça Ribeiro dos Reis. A nível nacional, a posição mais significativa foi um 5.º lugar na 2.ª divisão."

E continuou: "Continuamos a viver em puro amadorismo. O Clube dispõe de 2250 sócios, que pagam

bol, e que assentam na permanência na divisão secundária. O calendário da 2.ª volta é-nos favorável e vamos recuperar o atraso motivado pela falta até agora de campo próprio. Nesta fase, foram sacrificados os mais jovens, mas, de futuro, temos condições para albergar outras equipas além de seniores e juniores."

António Filipe, das Relações Públicas e Vice-Presidente do Sport União Sintrense, sonha com a informatização, no intuito de modernizar os serviços do Clube acrescentou: "Vou tentar informatizar todos os ficheiros do clube, a informática é muito importante, mas o Sintrense empenhou-se obrigatoriamente nas instalações desportivas, e alguma coisa tem que ficar para trás."

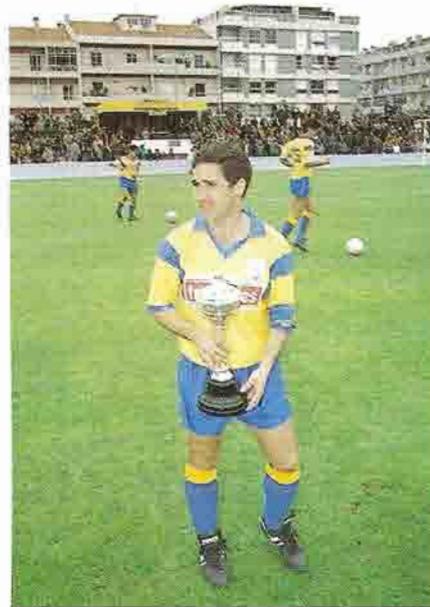
É nosso convencimento que o futuro desta colectividade depende da continuidade do clube na 2.ª divisão. Alcançado esse objectivo o Sintrense pode tentar outros voos.



uma quota mensal de 200 escudos. Somando a esta verba as receitas da publicidade, alugueres e bilheteiras, obtemos uma receita global de 1200 contos, o que torna impensável profissionalizar o futebol. No nosso clube, os jogadores embora disputando a 2.ª divisão nacional recebem uma média de ordenados compreendidos entre os 15 e os 40 contos.

Nas outras modalidades, a falta de espaços próprios, obriga-nos a disputar os jogos em pé de desigualdade."

Ainda sobre o Momento Desportivo, António de Sousa, Chefe do Departamento de Futebol, disse-nos que espera alcançar os objectivos traçados para a equipa de fute-



# Desporto – Sintrense dos anos 30

Por: Fernando Cunha. Fotos: Joaquim Rosário

Domingos Veloso Lima, hoje com 93 anos, foi presidente do Grupo Sport União Sintrense desde 1930 e durante 8 anos. Contou-nos um pouco como se vivia naquele tempo.

“Fui convidado para Presidente quando os jogos se efectuavam nos Seteais e consegui unir um grupo na vila, Estefânia e Morelino, que foi inscrito na AFL. Entretanto, propusémo-nos disputar um campeonato entre Sintra, Cascais e Oeiras, de que fomos vencedores.

Com esta vitória aumentou o entusiasmo e aluguei uma sede na Correnteza, sendo a renda paga por mim. No Natal, fizemos umas festas com o objectivo de angariar sócios, mas, apesar disso, as verbas

continuaram escassas. Mais tarde, pensei substituir as cores do equipamento que eram à Benfica pelas do Torrense, minha terra natal, e engendrei um título de garantia do valor de 100\$00, que os sócios adquiriram. Claro que o valor dos títulos nunca foi devolvido...”

Sem quebras, com uma memória espantosa para a sua idade, Veloso Lima continuou:

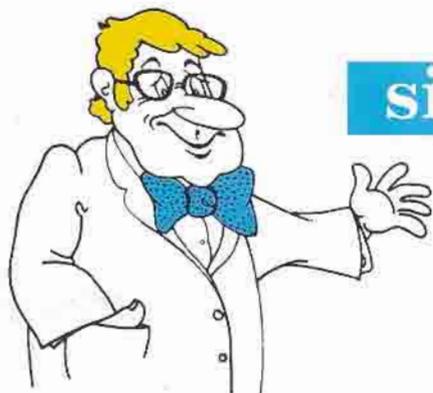
“Depois, deparou-se-me o problema do campo, pois utilizávamos um espaço do Conde Sucena, que, entretanto, se zangou connosco por lhe partirmos as plantas... Surgiu-me, então, a ideia de falar com o senhor Cabral, que tinha uma pastelaria na vila onde são hoje os Armazéns Silvestre, e aluguei-lhe um pouco de terreno para fazer um campo de futebol.

Acedeu, e inaugurámos o campo com um torneio em que intervieram equipas do Barreiro, Vila-Franca, Amora, Seixal, Paço-de-Arcos e Cascais, que também vencemos.

Recordo-me com saudade dessa equipa do Manuel André e do Irmão, do Engenheiro e de um moço da Figueira-da-Foz, e de quem já não lembro os nomes.”

Veloso Lima ainda nos referiu: “A quota era de 15 tostões por mês e organizávamos bailes na sede, abrilhantadas pelo Conjunto Musical da Tuna Operária de Sintra, e era sempre casa à cunha, com a presença de muitas senhoras.”

Sáímos da casa de Veloso Lima, enternecidos pela boa disposição deste ex-Presidente do Sintrense, de 93 anos.



## sintrapress

(envie o postal de assinante)

6 números — Portugal	1 300\$00
12 números — Portugal	2 500\$00
12 números — Europa	5 000\$00
6 números — Reg. Autónomas	1 800\$00
12 números — Reg. Autónomas	3 500\$00

NÚMEROS ATRASADOS A 300\$00 CADA

**sintrapress**  
a revista do  
concelho

**sintrapress**  
a revista que  
não esquece.